

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL EM DISCENTES DE ENFERMAGEM

Jane Ruth Gadelha Costa¹, Mara Mayara de Oliveira¹, Leticia Nobre e Silva², Lara Leite de Oliveira³, Liene Ribeiro de Lima⁴

¹ Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Integrante do Núcleo de Estudo em Enfermagem Materno-Infantil (NEEMI) e Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM). E-mail: janne_ruth@hotmail.com, maya.oliveira29@hotmail.com.

² Enfermeira. Egressa do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). E-mail: leticia_kekalele@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Coordenadora do Núcleo de Estudo em Enfermagem Materno-Infantil (NEEMI). E-mail: laraleite@unicatolicaquixada.edu.br

⁴ Enfermeira. Mestre em Saúde Pública pela UFC. Docente do curso de Enfermagem e Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Saúde da Mulher (GPESM). Preceptora do Programa de Educação Tutorial (PET – Graduasus). E-mail: lienelima@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Introdução: A Síndrome Pré-Menstrual (SPM) conhecida pela população como TPM, é um conjunto de diferentes sintomas que aparecem entre 10 e 14 dias antes da menstruação e desaparecem com o início do fluxo, é comum em mulheres na fase reprodutiva, sendo caracterizada por sintomas físicos e emocionais que ocorrem de forma cíclica durante a fase lútea do ciclo menstrual. O manejo e o tratamento adequados dos sintomas pré-menstruais têm sido uma grande incógnita para os clínicos. Porém, com base em vários estudos científicos realizados na última década, hoje há critérios diagnósticos para a forma mais severa desta condição clínica, assim como novas estratégias terapêuticas.

Objetivo: Identificar a prevalência da síndrome pré-menstrual em discentes de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Sertão Central do Ceará.

Método: Estudo descritivo-transversal, com abordagem quantitativa realizado em uma IES, localizada no município de Quixadá-CE, com as discentes do curso de enfermagem. A população de estudo são estudantes matriculadas do 1º ao 9º semestre, onde foram entrevistadas 202 alunas. Os dados foram coletados mediante o uso de um questionário, que investigou os dados socioeconômicos, clínicos, gineco-obstétricos e os sintomas pré-menstruais físicos e emocionais. A coleta de dados foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2015. Os dados foram analisados estaticamente pelo programa EpiInfo 7.0.

Resultados: Encontrou-se alta prevalência de repercussões de sintomas físicos e somáticos, através dos sinais e sintomas pesquisados. A sintomatologia mais presente dos físicos foi: mamas doloridas (43,60%), seguida de cefaleia, (38,10%), dores (35,10%), cólicas (33,20%). Quanto os sintomas somáticos, prevaleceram a ansiedade (37,10%), dificuldade em concentração (36,10%), falta de interesse (34,70%), deprimida (32,70%) e mudança de humor (32,20%). Os sintomas emocionais para algumas mulheres são experimentados de forma natural e sem muitos impactos, porém em alguns casos, existem

mulheres que apresentam alterações graves, propiciando a ocorrência da TPM. Os sintomas deste período podem ser incapacitantes de forma tão intensa que podem influenciar negativamente em todas as áreas da vida: o trabalho, o estudo e as demais atividades rotineiras. **Conclusão:** Nota-se que a maioria das mulheres sofre principalmente no período que antecede a menstruação, com diversos sintomas que prejudicam sua qualidade de vida e relação interpessoal, bem como conseqüentemente seu aprendizado. Há uma associação entre os sintomas emocionais e físicos no período pré-menstrual e a ocorrência de riscos aumentando para um possível agravamento da Síndrome Pré-Menstrual.

Descritores: Enfermagem. Saúde da Mulher. Síndrome Pré-Menstrual.

REFERÊNCIAS

MAIA, M. S. et al. Qualidade de vida de mulheres com tensão pré-menstrual a partir da escala WHOQOL-Bref. **Cienc Cuid Saúde**, v. 13, n. 2, p. 236-44, 2014.

AMBROGINI C. C.; ZANETE M. M.; SILVA I. Tratamento da tensão pré-menstrual em adolescentes. **Grupo editorial Moreira Jr.** p. 100-5, 2014.